Opinião

O ERP não ficou ultrapassado, ele se tornou ainda mais estratégico

Gustavo Lepri (*)

Com previsão de crescimento de 145% no Brasil até 2033, os sistemas de gestão empresarial ganham uma nova função na era da inteligência artificial e da computação em nuvem.

Durante muitos anos, os sistemas de gestão empresarial, conhecidos como ERP (*Enterprise Resource Planning*), foram associados a projetos caros, implantações demoradas e estruturas tecnológicas difíceis de manter. Grandes empresas investiam em servidores próprios, equipes especializadas e processos complexos de atualização para integrar áreas como finanças, estoque, compras e recursos humanos. Com o avanço da inteligência artificial e das plataformas digitais, seria razoável imaginar que esses sistemas perderiam relevância. Entretanto, os números mostram um movimento diferente.

Segundo levantamento da Grand View Research, o mercado brasileiro de ERP deverá crescer aproximadamente 145% até 2033. A projeção aponta uma expansão das receitas de US$ 1,24 bilhão, em 2025, para US$ 3,04 bilhões ao final do período, com taxa de crescimento anual composta estimada em 12% entre 2026 e 2033.

Esse crescimento revela uma mudança importante: as empresas não estão abandonando os sistemas integrados de gestão. Estão exigindo que eles sejam mais inteligentes, acessíveis e capazes de acompanhar a velocidade das operações.

Uma das transformações mais importantes está na integração entre ERP e inteligência artificial. Sistemas modernos já incorporam recursos capazes de identificar padrões, prever demandas, automatizar rotinas e apoiar decisões operacionais. Imagine uma empresa de distribuição que precisa planejar suas compras para os próximos meses. Uma ferramenta de IA pode analisar o histórico de vendas, identificar variações sazonais e sugerir ajustes no estoque. Entretanto, a qualidade dessa previsão depende diretamente da consistência das informações utilizadas. Se os registros de vendas estiverem incompletos ou se diferentes departamentos trabalharem com dados incompatíveis, a inteligência artificial poderá produzir recomendações equivocadas.

Na minha experiência com desenvolvimento e arquitetura de sistemas, considero que a qualidade dos dados é tão importante quanto a capacidade de processamento. Não adianta utilizar algoritmos sofisticados se as informações que alimentam essas ferramentas não representam corretamente a operação da empresa.

O ERP funciona como uma estrutura de integração, reunindo informações de diferentes áreas e permitindo que processos sejam acompanhados de maneira consistente. Com a chegada dos agentes autônomos de IA, essa função ganha ainda mais importância. Esses agentes podem consultar informações, propor ações e executar determinadas operações, desde que respeitem permissões, regras de negócio e mecanismos de validação.

A expansão da computação em nuvem também ajuda a explicar o crescimento do mercado. De acordo com a Grand View Research, as soluções ERP em nuvem representaram 61,58% das receitas do setor brasileiro em 2025. O levantamento também aponta esse segmento como o de crescimento mais acelerado até 2033.

No modelo tradicional, as empresas precisavam adquirir servidores, administrar infraestrutura e planejar atualizações complexas. Com as plataformas cloud, tornou-se possível contratar soluções por assinatura, ampliar recursos conforme a demanda e receber atualizações disponibilizadas pelo fornecedor.

Essa mudança reduz determinadas barreiras de entrada e facilita o acesso de empresas menores a tecnologias antes concentradas nas grandes corporações. Entretanto, migrar para a nuvem não significa eliminar responsabilidades técnicas. Segurança, integração entre plataformas, proteção de dados e continuidade operacional continuam exigindo planejamento. Um ERP pode utilizar uma infraestrutura moderna e, ainda assim, apresentar dificuldades de desempenho quando seus processos são mal estruturados. A nuvem oferece flexibilidade, mas a qualidade da implementação determina como essa flexibilidade será aproveitada.

Outro fator importante é a democratização dos sistemas de gestão. Hoje, soluções oferecidas como serviço, no modelo SaaS (*Software as a Service*), permitem que pequenos negócios contratem funcionalidades conforme suas necessidades e capacidade financeira. Um comércio de pequeno porte, por exemplo, pode integrar controle de estoque, emissão de documentos fiscais, vendas e informações financeiras sem manter uma infraestrutura própria de servidores.

Essa integração reduz o trabalho manual, facilita o acompanhamento das operações e permite decisões mais fundamentadas. Mas contratar um ERP não resolve automaticamente problemas de gestão, é necessário organizar processos, capacitar usuários e garantir que as informações sejam registradas corretamente. A tecnologia facilita o controle empresarial, mas não substitui uma administração estruturada.

O ERP do futuro será menos visível e mais inteligente

Acredito que uma das mudanças mais significativas ocorrerá na maneira como os profissionais interagem com esses sistemas. Ao invés de navegar por diferentes telas para consultar relatórios, gestores poderão fazer perguntas em linguagem natural e receber análises construídas a partir dos dados corporativos. Um gestor poderá perguntar quais produtos apresentam maior risco de ruptura de estoque ou quais despesas cresceram acima do esperado. A inteligência artificial poderá interpretar a solicitação, consultar informações autorizadas e apresentar resultados.

Em processos mais avançados, agentes poderão preparar pedidos, sugerir ajustes e automatizar etapas previamente definidas, mantendo controles de autorização e auditoria. Isso não significa que o ERP deixará de existir, significa que sua interface e suas possibilidades de utilização continuarão evoluindo.

O crescimento projetado para o mercado brasileiro reforça essa perspectiva. As empresas continuarão precisando de sistemas capazes de organizar informações, integrar operações e sustentar decisões.

O verdadeiro valor de um ERP não está na quantidade de funcionalidades disponíveis, mas na capacidade de transformar informações dispersas em uma operação integrada, confiável e eficiente. A inteligência artificial pode ampliar essa capacidade, a computação em nuvem pode torná-la mais acessível, mas nenhuma dessas tecnologias elimina a necessidade de compreender os processos empresariais e estruturar corretamente os sistemas que os sustentam.

O ERP continua relevante, porque as empresas continuam precisando de controle, integração e informações confiáveis para tomar decisões.

(*) Head de TI e Desenvolvimento da Webtel.mobi.

Coréia combate fraudes eletrônicas em exame vestibular

O Suneung é o exame nacional para ingresso nas universidades da Coreia do Sul, equivalente ao ENEM no Brasil. O desempenho dos candidatos define tanto a universidade como o curso em que serão admitidos.

Vivaldo José Breternitz (*)

dotshock_CANVA



Aplicado anualmente em novembro, dura cerca de oito horas e reúne centenas de milhares de candidatos; na edição de 19 de novembro passado, cerca de 551 mil se inscreveram.

Visando combater fraudes, fiscais inspecionaram cuidadosamente itens como óculos e relógios e colocaram adesivos sobre os botões das roupas dos candidatos, procurando impedir o uso de microfones, câmeras e outros dispositivos eletrônicos. O número de fiscais foi muito aumentado para essa edição do exame.

Além disso, as autoridades tomaram uma medida extrema para impedir que candidatos levassem celulares escondidos para o Suneung: dispararam um alerta de emergência que faz tocar em volume máximo todos os celulares do país, mesmo aqueles configurados no modo silencioso: a estratégia deu resultado, denunciando 22 estudantes que ainda estavam com seus aparelhos, sem tê-los entregado aos fiscais.

Neste ano, a preocupação com cola ganhou destaque após um candidato acertar 159 das 160 questões de um concurso público muito disputado, resultado considerado suspeito. Interrogado, ele admitiu ter usado uma microcâmera e ferramentas de inteligência artificial generativa para fraudar a prova.

Para evitar fraudes, escolas e universidades ao redor do mundo estão recorrendo a soluções tradicionais e ao uso da tecnologia para garantir a integridade das avaliações: fiscalização reforçada, provas orais e uso de softwares detectores de plágio vem sendo cada vez mais usados,

O mundo da educação busca se adaptar a uma nova realidade em que dispositivos eletrônicos e inteligência artificial desafiam os processos de avaliação.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor, diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas e pesquisador colaborador da Faculdade de Medicina de Jundiaí – vjnitz@gmail.com.

Black Friday: 94% dos sites clonados analisados tinham cadeado de segurança, aponta levantamento

O cadeado que aparece ao lado do endereço de um site pode transmitir uma sensação de segurança, mas não significa necessariamente que a loja seja verdadeira. A poucos dias da Black Friday, marcada para 27 de novembro, um levantamento do Site Confiável identificou que 94,3% dos endereços classificados como sites clonados possuíam certificado HTTPS válido.

A análise foi realizada entre os dias 1º e 18 de novembro, período em que mais de 100 mil sites foram pesquisados na plataforma. Entre eles, 1.017 endereços foram identificados como páginas clonadas. Desse grupo, 959 apresentavam certificado HTTPS válido, tecnologia utilizada para proteger a comunicação entre o navegador e o servidor.

O resultado chama a atenção para um detalhe que pode passar despercebido durante as compras online: o HTTPS protege a transmissão dos dados, mas não comprova que a empresa responsável pela página seja legítima.

Na prática, criminosos podem criar páginas semelhantes às de lojas conhecidas, reproduzindo logotipos, imagens de produtos e informações comerciais. Mesmo nesses endereços, o navegador pode apresentar o símbolo de conexão protegida.

"Muita gente ainda associa o cadeado à ideia de que está comprando em uma loja segura. Mas ele indica apenas que existe uma conexão criptografada. Uma página falsa também pode ter esse recurso. Por isso, é importante olhar além do símbolo e verificar o endereço antes de fazer qualquer pagamento", explica Amador Neto, porta-voz do Site Confiável.

Sites falsos podem mudar de endereço

Outro comportamento observado pela plataforma é a substituição de domínios suspeitos. Depois que uma página é identificada, estruturas semelhantes podem surgir em novos endereços, dificultando o reconhecimento das fraudes.

Com a proximidade da Black Friday, o cuidado deve ser redobrado, principalmente diante de promoções recebidas por WhatsApp, redes sociais ou anúncios que direcionam o consumidor para páginas desconhecidas.

Segundo o Site Confiável, comércio eletrônico e serviços de rastreamento de encomendas estão entre as categorias mais consultadas pelos usuários da ferramenta.

pixelshot_CANVA



Cinco cuidados antes de aproveitar uma promoção

Para reduzir os riscos durante as compras, o Site Confiável recomenda:

1. Confira o endereço completo: pequenas alterações no nome da loja ou no domínio podem indicar uma página falsa.
2. Não confie apenas no cadeado: o certificado HTTPS não comprova que o vendedor é legítimo.
3. Desconfie de descontos muito fora da realidade: preços muito inferiores aos encontrados em outras lojas merecem atenção.
4. Pesquise a reputação da empresa: procure avaliações e reclamações em fontes independentes e confira os canais oficiais.
5. Verifique antes de pagar: confira os dados do recebedor, especialmente em pagamentos por Pix, e desconfie de mudanças inesperadas na forma de pagamento.

"O consumidor não precisa abrir mão das promoções, mas deve desconfiar quando encontra uma oferta muito diferente das demais. Antes de informar dados pessoais ou concluir o pagamento, vale conferir se aquele endereço realmente pertence à empresa", orienta Amador Neto.

News@TI

RICARDOSOUZA@NETJEN.COM.BR

Gateware busca profissionais seniores para vagas em projeto SAP

@A busca por profissionais seniores de tecnologia tem como requisito conhecimento técnico específico e capacidade de atuar em projetos com prazos e entregas complexas. Atenta a isso, a Gateware prevê preencher oito vagas para especialistas e arquitetos em projeto de migração de banco de dados SAP com início em janeiro de 2027 e remuneração estimada de R$ 20 mil mensais. Segundo Thatyane da Costa, gerente de Experiência do Cliente da Gateware, o recrutamento começa antecipadamente para a busca de profissionais de alto nível de especialização. O projeto deve durar de oito a 12 meses, com possibilidade de continuidade após a conclusão dessa etapa. As oportunidades são voltadas a profissionais com experiência em SAP S/4HANA com inglês fluente. O trabalho, que tem posições remotas, envolve um projeto global e interação com equipes internacionais.

Brasil registra mais de 487 mil ataques DDoS no primeiro semestre de 2026

@A NETSCOUT® SYSTEMS, INC.acaba de anunciar o seu Relatório de Inteligência sobre Ameaças de Negação de Serviço Distribuída (DDoS) referente ao primeiro semestre de 2026 (NETSCOUT DDos Threat Intelligence Report 1H2026), revelando uma mudança significativa na forma como os ataques são lançados e originados. Com mais de 9,1 milhões de ataques DDoS registrados globalmente pela NETSCOUT entre janeiro e junho de 2026, o relatório destaca que o risco de ataques DDoS está crescendo ao longo de três frentes: o volume de tráfego que precisa ser inspecionado, o número de locais onde a mitigação precisa de ser implementada e a proporção de ataques que interrompem serviços sem nunca saturar um link (https://www.netscout.com/threatreport/).

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017) — Responsável: **Lilian Mancuso**

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

José Leonil Lobato (1939-2026)

Editorias
Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)
Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

ISSN 2595-8410

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.